

LISTA C



PRESIDENTE:

Raquel Maria Ribeiro Tavares Ventura

MEMBROS EFETIVOS:

Ana Paula Dias Proença

Ana Rita Brás Martins Faísca

André da Silva Marques Pinto

Catarina Pais Rodrigues de Oliveira Paulo

Fábio Cota Medeiros

Joana Catarina Gouveia Batista Garnel

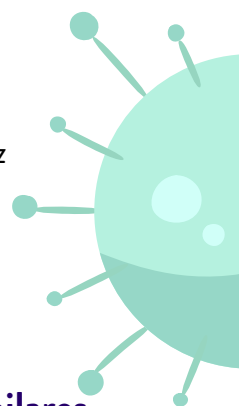
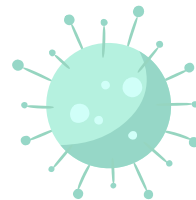
Joana Margarida Almeida Alves

Pedro Miguel Tavares Barreto Magalhães Crespo

MEMBROS SUPLENTES:

João Paulo Macieira Caldas da Costa

Maria Isabel Viegas Galvão Casella Maltez



Programa de acção

A qualidade e excelência da especialidade de Doenças Infecciosas são os pilares fundamentais do nosso programa de acção. Conscientes da importância crescente desta área médica, o nosso objetivo primordial é reforçar e adequar as competências dos médicos especialistas em Doenças Infecciosas, tendo em conta as exigências e desafios que o futuro nos reserva. Vivemos numa era em que as Doenças Infecciosas constituem uma ameaça constante, sendo as epidemias e pandemias uma realidade cada vez mais presente, impulsionadas por fatores complexos, como as alterações climáticas, os fluxos migratórios e o alarmante aumento das resistências aos antimicrobianos.

Considerando o contexto atual de múltiplas crises sanitárias e epidemiológicas, é crucial que a especialidade de Doenças Infecciosas esteja preparada para enfrentar os desafios emergentes, bem como para liderar ações de prevenção e controlo de infeções, garantindo um uso racional e eficiente dos antimicrobianos. É, portanto, imperativo **adaptarmos o currículo do internato de formação específica em Doenças Infecciosas à realidade epidemiológica e demográfica de Portugal, procurando, assim, melhorar a preparação dos especialistas em Doenças Infecciosas para o exercício pleno da sua profissão.**

De seguida, apresentamos os oito pontos do nosso programa de ação, delineados com o objetivo de fortalecer e promover o desenvolvimento contínuo da especialidade de Doenças Infecciosas.





Rever a estrutura do internato de formação específica em Doenças Infecciosas

Para enfrentar os desafios emergentes da medicina, propomos adaptar o currículo do internato de formação específica em Doenças Infecciosas à realidade atual em Portugal. Considerando o aumento do número de infecções por agentes multirresistentes, infecções complexas com novos antibacterianos e o aumento do risco de infecção em imunodeprimidos, é essencial atualizar o programa de formação para melhor preparar os médicos especialistas.

Propomos também incluir a obrigatoriedade de estágio numa unidade local do Programa de Prevenção e Controlo de Infecção e Resistência aos Antimicrobianos (PPCIRA). Essa experiência prática permitirá aos internos compreenderem a importância do controlo de infecção e resistência aos antimicrobianos na atualidade, bem como desenvolverem competências relevantes nessa área.

Pretendemos manter o tempo de estágios opcionais nos 6 meses, mas rever os estágios mais relevantes na Infecciologia atual.

Para além da revisão da estrutura do internato, pretendemos fomentar a participação ativa dos internos de formação específica em Doenças Infecciosas apoiando as suas iniciativas e facilitando o diálogo com o colégio.

Identificação de locais de formação para as diferentes competências

Reconhecemos a importância de uma formação abrangente e especializada para os médicos internos e especialistas em Doenças Infecciosas. Assim, é fundamental identificar,

avaliar e sugerir locais de formação nas diferentes áreas da Infecciologia, em Portugal e no estrangeiro, tanto para os internos de formação específica como para os especialistas que desejam especializar-se em determinada área. Isso permitirá que os profissionais adquiram conhecimentos e habilidades específicas, aumentando a qualidade do serviço prestado e a capacidade de resposta às necessidades da população.

Definir e uniformizar o trabalho em Serviço de Urgência durante o internato de formação específica

O Serviço de Urgência é uma das áreas mais desafiadoras para os especialistas em Doenças Infecciosas, exigindo uma atuação rápida e precisa. Propomos recomendar a uniformização da prestação de Serviço de Urgência durante o internato de formação específica em Doenças Infecciosas, encorajando os internos a adquirir experiência tanto na urgência externa geral (durante o primeiro ano de internato, no estágio de Medicina Interna), transitando para o apoio à urgência no âmbito das Doenças Infecciosas, durante os restantes anos do internato. Essa abordagem tem como objetivo proporcionar uma formação mais completa e preparar os profissionais para enfrentar situações de emergência com maior segurança e eficiência.

Reformular a avaliação do final do internato

A avaliação sistemática e criteriosa dos internos é essencial para garantir a qualidade e a excelência da formação em Doenças Infecciosas. Propomos, portanto, uma revisão

da grelha de avaliação final curricular, bem como a implementação de uma prova de escolha múltipla nacional que permita uma avaliação objetiva e justa dos conhecimentos adquiridos. Essas medidas assegurarão a uniformidade e a transparência do processo de avaliação, garantindo que os melhores profissionais sejam selecionados e seriados para atuar na especialidade.

Reformular o procedimento concursal para Assistente Graduado e Assistente Graduado Sênior de Doenças Infecciosas

A seleção de profissionais para cargos de Assistente Graduado e Assistente Graduado Sênior é um processo crucial para garantir a excelência no atendimento à população. Propomos definir critérios claros e justos de avaliação curricular para os concursos, bem como articular com a ACSS a realização de concursos regulares com prazos bem estabelecidos. Isso garantirá que o processo seja transparente, inclusivo e respeite a competência e a experiência dos candidatos.

Ter um papel ativo na literacia em saúde da população

Além do compromisso com a formação e a excelência profissional, reconhecemos a importância de um papel ativo na promoção da literacia em saúde da população. Nesse sentido, propomos fomentar o papel do Colégio de Especialidade em Doenças Infecciosas como contribuinte fundamental para a literacia na saúde da população. Desenvolver programas educacionais e de sensibilização, bem como incentivar a partilha de conhecimentos

e informações relevantes, permitirá à população melhor compreender as medidas preventivas e os riscos associados às doenças infecciosas.

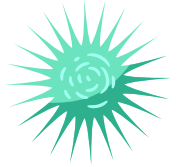
Transparência e inclusão

Acreditamos que a transparência e a inclusão são pilares fundamentais para o fortalecimento do colégio. Propomos, assim, garantir maior transparência das decisões, tornando públicas as atas das reuniões do colégio. Além disso, realizar reuniões com a direção do colégio, abertas a todos os inscritos, permitirá que os membros possam partilhar a sua visão para a especialidade e o colégio, enriquecendo o debate e a tomada de decisões.

Promover a inclusão e participação ativa de internos de formação específica nas reuniões do colégio é também uma medida essencial para envolver as novas gerações de profissionais e assegurar uma representação diversificada dos interesses da especialidade.

Dinamizar e Modernizar

Para acompanhar o ritmo acelerado das mudanças na sociedade e na medicina, é fundamental que o colégio adote estratégias de comunicação dinâmicas e modernas. Propomos melhorar a estratégia de comunicação através da modernização da informação, utilizando redes sociais, *website*, revista e *mailing list*, entre outros. Essa abordagem permitirá uma maior proximidade com os membros do colégio, facilitando a troca de informações, a divulgação de eventos e notícias relevantes e o fortalecimento do espírito de comunidade entre os profissionais.





Somos uma equipa jovem, ativa, empreendedora e motivada, conscientes da responsabilidade que assumimos ao propor este programa de acção. Embora não possuamos experiência prévia em cargos de direcção do colégio, temos a determinação e o compromisso para trabalhar arduamente em prol da excelência e desenvolvimento contínuo da especialidade de Doenças Infecciosas.

A nossa equipa é constituída por médicos dedicados e entusiastas, provenientes de diversos ambientes médicos. Temos profissionais que atuam em hospitais universitários com serviços de Doenças Infecciosas com décadas de experiência e conhecimento acumulado, bem como colegas que trabalham em hospitais de menor dimensão, onde serviços recentemente organizados estão a fortalecer a especialidade. Além disso, contamos com a participação de especialistas que trabalham na PPCIRA (um importante pilar na prevenção e controlo de infeções e resistência aos antimicrobianos), especialistas que trabalham em cuidados intensivos e que têm experiência na gestão de Doenças Infecciosas em contexto de catástrofes naturais e humanas.

Essa diversidade de experiências e perspetivas enriquece o nosso programa de acção, permitindo-nos abordar os desafios da especialidade de forma global e integrada. Estamos confiantes de que poderemos oferecer soluções inovadoras e eficazes para aprimorar a formação dos médicos internos e especialistas, assim como, fortalecer o papel da especialidade de Doenças Infecciosas na sociedade.

Contamos com o apoio e o voto de todos os membros para concretizarmos esta visão e garantirmos um futuro mais promissor para a nossa especialidade.

Vota Lista C!

